

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* – MESTRADO E
DOUTORADO EM DIREITO

ALINE RODRIGUES MARONEZE

DIREITOS DAS MULHERES E A ARTE DE DESPATRIARCALIZAR AS
RELAÇÕES HUMANAS: UM OLHAR DESDE A ALQUIMIA DA DIVERSIDADE
DAS BRUXAS DO MEDIEVO ATÉ OS MOVIMENTOS FEMINISTAS NO BRASIL

Santo Ângelo, RS
2023

ALINE RODRIGUES MARONEZE

**DIREITOS DAS MULHERES E A ARTE DE DESPATRIARCALIZAR AS
RELAÇÕES HUMANAS: UM OLHAR DESDE A ALQUIMIA DA DIVERSIDADE
DAS BRUXAS DO MEDIEVO ATÉ OS MOVIMENTOS FEMINISTAS NO BRASIL**

**Dissertação de Mestrado em Direito
para obtenção do título de Mestra em
Direito, Universidade Regional
Integrada do Alto Uruguai e das
Missões – URI – Campus de Santo
Ângelo, Pró-Reitoria de Pesquisa,
Extensão e Pós-Graduação, Programa
de Pós-Graduação *Stricto Sensu*-
Mestrado e Doutorado em Direito.**

**Orientadora: Profa. Dra. Rosângela
Angelin**

**Santo Ângelo, RS
2023**

ALINE RODRIGUES MARONEZE

**DIREITOS DAS MULHERES E A ARTE DE DESPATRIARCALIZAR AS
RELAÇÕES HUMANAS: UM OLHAR DESDE A ALQUIMIA DA DIVERSIDADE
DAS BRUXAS DO MEDIEVO ATÉ OS MOVIMENTOS FEMINISTAS NO BRASIL**

**Dissertação de Mestrado apresentada
como requisito parcial à obtenção do
grau de Mestra em Direito do Programa
de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em
Direito – Mestrado e Doutorado da
Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões – *Campus*
de Santo Ângelo.**

BANCA EXAMINADORA:

**Profa. Dra. Rosângela Angelin (URI)
Orientadora**

**Professor Dra. Taciana Marconatto Damo Cervi (URI)
Membro interno**

**Professora Dra. Sandra Vidal Nogueira (UFFS)
Membro externo**

Dedico esta dissertação às mulheres queimadas na fogueira da inquisição durante a Idade Média, e às mulheres modernas que ousam ser livres, em uma sociedade ainda machista e patriarcal. Loucas, tristes, más, bruxas ou vadias, não importa o estereótipo que nos impuserem, continuaremos na luta por respeito, equidade e reconhecimento.

AGRADECIMENTOS

Eu tive a sorte e a bênção de contar com a ajuda de muitas pessoas, durante minha caminhada pela vida e pela academia. Não quero cair no erro de esquecer alguém, mas gostaria muito de agradecer aqui a algumas pessoas.

Agradeço...

Pode parecer clichê, mas começo agradecendo à espiritualidade. Não vou escrever que é Deus, porque não acredito no deus criado pelo patriarcado. Contudo, acredito numa força superior que nos sustenta e nos ampara. Essa força pode ter muitos nomes... Olorum, no Candomblé; Oxalá, na Umbanda; a Deusa Pachamama, para o povo indígena; Deusa Gaia, na mitologia grega. Na bruxaria moderna, a Deusa tem muitas faces, então agradecerei à Deusa Tríplice. Gratidão à toda espiritualidade que me rege, me protege e me inspira!

À minha família: meu irmão Auber, que me incentiva e me dá apoio nos momentos em que o estudo parece não ser o melhor caminho. Talvez tu não saibas, mas tu és minha força e minha inspiração... Minha mãe, Janice, que, com sua luta, inspirou muito esta pesquisa. As páginas deste trabalho trazem muito da sua (nossa) vida. Foi vítima de todos os tipos de violência dentro do casamento, até que finalmente conseguiu se libertar, e sua liberdade quase custou sua vida...

À Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – campus de Santo Ângelo/RS e ao Programa de Pós-Graduação em Direito. Aqui aproveito a oportunidade e agradeço a todos os professores e professoras, bem como a todos os colaboradores da universidade. Sou grata pelas oportunidades de aprendizado e conhecimento que me acompanharão por toda a minha vida.

À minha orientadora, Profa. Dra. Rosângela Angelin, por toda a dedicação, atenção, contribuições, explicações, correções e, principalmente, pela disponibilidade em me orientar e realizar essa tarefa com tanta paciência. Suas lições foram muito maiores do que as temáticas aqui postas: compreendi como é grandiosa a docência. Gratidão por tanto.

Às professoras Dra. Sandra Vidal Nogueira e Dra. Taciana Marconatto Damo Cervi, por todas as contribuições que deram para que este trabalho pudesse ser ainda melhor. Obrigada por compartilharem, de maneira tão generosa, o conhecimento de vocês comigo.

À Capes por financiar este estudo, ao longo desses dois anos. Sem as políticas públicas de incentivo e de fomento à pesquisa, eu, certamente, não ocuparia este espaço.

Aos professores da URI Santo Ângelo, desde a graduação, por todo o conhecimento dividido. Sem vocês, nada disso seria possível.

Às secretárias do PPGD, agradeço pelo carinho e pelo trabalho impecável e humanizado.

Aos meus amigos e demais familiares, que torcem e vibram com minhas conquistas, toda a minha gratidão e reconhecimento. Contudo, aqui preciso nominar alguns, por sua participação ativa nesta minha jornada acadêmica:

Daniel Fröhlich... estranho te colocar no rol dos amigos, já que, durante anos, fomos um casal. Contudo, preciso agradecer todas as renúncias que fizeste para que eu pudesse estudar e ocupar os espaços em que sempre sonhei estar. Reconheço teus sacrifícios e teu altruísmo, obrigada por segurar a minha mão, mesmo não sendo mais o meu marido. Te amo.

Lucimary Leiria Fraga, minha irmã de alma, obrigada por ser minha inspiração, por segurar na minha mão, todas as vezes em que eu quis desistir de mim mesma. Obrigada pelas vezes que foi no “fundo do poço” me resgatar, e me mostrou, de novo, a luz do sol. Tu és sol, uma linda manhã de sol na minha vida! Te amo.

Juliani Borchardt da Silva, tu sempre foste meu exemplo, alguém que eu sempre admirei por toda a trajetória acadêmica e de vida. Obrigada por todas as dicas e pelos puxões de orelha durante este caminhar na pesquisa. Tu és norte, direção e força, me inspiro em ti e admiro muito a pesquisadora e mulher que tu és.

Alexandre Mumbach, irmão que o mestrado da UFSS me deu. Obrigada pelas trocas acadêmicas, pelas dicas e por sempre me incentivar nesta jornada. Tu és daquelas amizades para se levar para a vida toda.

A alegria deste momento invade meu coração, e eu só quero agradecer por todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que eu pudesse viver isso que, por muito tempo, foi um sonho e que, hoje, se torna realidade. Gratidão por tudo que vivi e por tudo que aprendi nesse período da minha vida.

“Blessed be!!!”

O gênero pode, claro, ser definido de muitas formas: como um papel, uma identidade, uma formação discursiva, uma classificação dos corpos, e outras mais. Mas o que faz com que qualquer uma delas tenha importância para o mundo é o que podemos fazer coletivamente com essas identidades e classificações. O que conta são nossas práticas sociais — em instituições como escolas, fábricas ou prisões, em relacionamentos íntimos de nossa vida pessoal, na mídia de massas, na internet e em igrejas e mesquitas.

(CONNELL, 2016, p. 17).

RESUMO

A Dissertação faz parte da linha 1 “Direito e Multiculturalismo” do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* – Mestrado e Doutorado em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Santo Ângelo/RS e aborda o seguinte problema como eixo condutor dos estudos: “Que contribuições a visão simbólica das bruxas do medievo e os movimentos feministas proporcionaram (e proporcionam) - por meio da alquimia da diversidade - para a despatriarcalização da sociedade e a positivação de direitos para as mulheres no Brasil?”. À guisa de conclusão, compreende-se possível (mas não simples) que as mulheres sejam efetivamente reconhecidas, tendo seus direitos protegidos, gozando de efetiva cidadania, a fim de não mais restar como *único "lugar"* para suas vivências o limbo da sociedade. No que se refere à metodologia, a pesquisa busca, por intermédio do estudo de teorias e da revisão de literatura, compreender a atuação e a importância dos movimentos feministas na luta e na conquista de direitos e reconhecimento para as mulheres, na sociedade patriarcal, bem como, contextualizar e rememorar episódios históricos, como a caça às bruxas do medievo e de que forma essas práticas materiais e simbólicas ainda trazem prejuízos sociais e culturais às mulheres, sobretudo com relação às identidades estereotipadas. Para isso, ressalta-se que os modos de raciocínio preponderantes neste estudo são o dedutivo e o analítico interpretativo.

Palavras-chave: Direitos das mulheres; patriarcado; alquimia da diversidade; movimentos feministas; bruxas.

ABSTRACT

The Dissertation is part of line 1 "Law and Multiculturalism" of the stricto sensu Graduate Program – Master and Doctorate in Law at the Integrated Regional University of Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Santo Ângelo/RS and addresses the following problem as the guiding axis of the studies: "What contributions did the symbolic vision of medieval witches and feminist movements provide (and provide) - through the alchemy of diversity - to the depatriarchalization of society and the positivization of rights for women in Brazil?" . As a conclusion, it is understood that it is possible (but not simple) for women to be effectively recognized, having their rights protected, enjoying effective citizenship, so that the limbo of society no longer remains as the only "place" for their experiences. With regard to methodology, the research seeks, through the study of theories and literature review, to understand the performance and importance of feminist movements in the fight and in the conquest of rights and recognition for women, in a patriarchal society, as well as how to contextualize and remember historical episodes, such as the medieval witch hunt and how these material and symbolic practices still bring social and cultural harm to women, especially in relation to stereotyped identities. For this, it is emphasized that the predominant modes of reasoning in this study are the deductive and the interpretative analytical.

Keywords: Women's rights; patriarchy; alchemy of diversity; feminist movements; witches.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2 MULHERES E ALQUIMIA DA DIVERSIDADE: UM OLHAR SOBRE AS HISTÓRIAS DAS MULHERES ATÉ AS BRUXAS DO MEDIEVO.....	16
2.1 Histórias das mulheres e seu lugar nas sociedades primitivas.....	16
2.2 Apontamentos sobre as bruxas do medievo: da alquimia da diversidade ao extermínio.....	36
3 PATRIARCADO E MOVIMENTOS FEMINISTAS FRENTE AO RECONHECIMENTO DAS MULHERES: DA OPRESSÃO À RESISTÊNCIA	56
3.1 Premissas e atuação do patriarcado na vida das sociedades.....	56
3.2 Movimentos feministas e processos de resistência e reconhecimento diante dos efeitos da ideologia patriarcal.....	72
4 PROCESSOS DE DESPATRIARCALIZAÇÃO DO MUNDO E CONQUISTA DE DIREITOS PARA AS MULHERES NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES SIMBÓLICAS E EFETIVAS DAS BRUXAS DO MEDIEVO E DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS.....	91
4.1 Movimentos feministas e de mulheres no Brasil: processo de resistência ao patriarcado.....	91
4.2 Despatriarcalização das relações sociais e conquista de direitos das mulheres no Brasil sob o enfoque da contribuição da alquimia da diversidade das bruxas e dos movimentos feministas.....	101
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS.....	124

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A sociedade é dinâmica e, por conta de sua complexidade e sua diversidade, está em constante transformação. Sendo assim, constitui-se de diferentes culturas, etnias e ideologias, sendo que toda essa diversidade precisa coexistir diariamente em meio ao contexto das diferenças. Assim, as pessoas que fazem parte desse círculo social têm necessidades que se diferenciam, a depender da realidade em que estão inseridas. Além disso, as relações de poder são marcadores de diferença que, muitas vezes, geram desigualdade, como no caso das mulheres que, há milênios, vêm sofrendo com a ideologia patriarcal que as oprime e relega a um espaço secundário de cidadania. Destaca-se que o patriarcado teve uma acentuação elevada no período da Idade Média, com a caça às bruxas, e emite seus reflexos ainda na atualidade; ao mesmo tempo, a partir de um olhar mais minucioso, denota a força das mulheres daquele período.

No entanto, no que se refere às mulheres consideradas bruxas na Idade Média, a figura delas estava carregada de um estereótipo negativo. Porém, essas mulheres eram apenas pessoas com prestígio social, como parteiras, benzedadeiras e aquelas detentoras do conhecimento sobre o poder curador das ervas e da medicina natural. Nesse contexto, o patriarcado, aliado ao Estado e à Igreja, promoveu uma perseguição e o extermínio de mulheres, abrindo caminho para a misoginia que reflete até a atualidade. Por longos períodos, as mulheres foram - e ainda seguem sendo - assoladas pelo patriarcado. Com o início dos movimentos feministas, na Modernidade, as mulheres começaram um processo de lutas para quebrar as amarras de uma cultura opressora e atingir o Estado, por meio de denúncias, reivindicações, lutas e positivação de direitos isonômicos para as mulheres.

Frente ao exposto, esta pesquisa justifica-se por ter grande relevância social, acadêmica e jurídica. Relevância social, por discutir as desigualdades de gênero, uma vez que esta discussão é de suma importância para desconstruir padrões de comportamento violentos e depreciativos com relação às mulheres, sendo cada vez mais necessário falar sobre a forma como a sociedade as reconhece e como, ao mesmo tempo, reproduz a lógica patriarcal, por meio da dialética da dominação e da submissão. Está presente na sociedade uma certa naturalização de violências, como se isso sempre tivesse existido; contudo, pretende-se desvelar, neste trabalho, que essa afirmação não é verdadeira, e que, em algum momento da história, homens e

mulheres viveram uma relação de parceria, cooperação e igualdade. Tal perspectiva contribui para desnaturalizar a opressão das mulheres e abrir caminhos para a construção de novas relações entre todas as pessoas, com base em princípios equânimes.

A relevância acadêmica está atrelada ao fato de que trabalhos que fazem (re)pensar a vida em sociedade e, ao mesmo tempo, questionar padrões ultrapassados são cada vez mais significativos, sobretudo quando prestam um serviço social, disseminando o conhecimento repassado na academia, no sentido de transformar vidas e empoderar mulheres. Este estudo não tem como objetivo ser apenas mais uma etapa na busca do título de mestre, mas também levar conhecimento a muitas mulheres que, pelas mais diferentes razões, sofrem com relações hierarquizadas e de violência de gênero, visando descortinar assuntos que, durante tanto tempo, foram naturalizados e ficaram escondidos atrás de estereótipos opressores e depreciativos, que só fizeram domesticar e amedrontar as mulheres, para que elas agissem em favor do sistema, de forma subserviente. Contudo, o conhecimento tem o poder de emancipar e de empoderar; portanto, que este trabalho, de alguma forma, possa servir para levar conhecimento para todas aquelas que foram levadas a acreditar que servir, obedecer e cuidar são sua única função na sociedade.

A relevância jurídica está presente no fato de que as mulheres ainda necessitam de um maior reconhecimento jurídico. As histórias das mulheres, se olhadas pela perspectiva jurídica, muitas vezes demonstram que o próprio Direito se posiciona afrontando a diversidade humana e corroborando a opressão das mulheres, numa perspectiva patriarcal opressora, contrária à própria Constituição Federal de 1988, por exemplo. Embora muito tenha sido conquistado no âmbito jurídico, pela mobilização e luta dos movimentos feministas e a consequente positivação de direitos, isso ainda não é suficiente. Prova disso são os feminicídios e as violências crescentes contra as mulheres, servindo de indicativo de que é preciso fazer mais, além da positivação de direitos — que é de grande importância, mas não é o bastante, já que é diferente de eficácia e efetividade dos direitos, no contexto social.

Não é preciso que todos sejam iguais, pois, na realidade, ninguém é igual a ninguém, mas é necessário que todas as pessoas sejam respeitadas nas suas diferenças, em conformidade com a célebre frase de Boaventura de Souza Santos (p. 12, 1997): “As pessoas e os grupos sociais têm o direito a ser iguais quando a

diferença os inferioriza, e o direito a ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza.”

Diante de tudo isso, o foco escolhido desta dissertação, que envolve movimentos feministas e bruxas do medievo, consolida-se pelo fato de que os movimentos feministas surgem para denunciar as opressões vividas, bem como lutar e conquistar os direitos das mulheres, negligenciados durante muito tempo. Mas não só isso: também contribui para repensar sobre questões sociais até então invisibilizadas, questionando determinados padrões e condutas impostos pelo patriarcado. O período da Inquisição está aí para lembrar o genocídio destinado, sobretudo, às mulheres. Esse não foi o único momento da História em que as mulheres foram vítimas de violência e represálias; nos dias de hoje, o ódio às mulheres é constante e a misoginia é crescente. Ainda há muito por fazer, e a atuação e a mobilização dos Movimentos Feministas é cada vez mais necessária. É necessário referir ainda que, para os Movimentos Feministas, as bruxas do medievo trazem o aspecto de um olhar de diversidade para o mundo, de cuidado das pessoas (todas) e de resistência, desconstruindo a imagem da bruxa como ser do mal, feia e vingativa, disseminada pelo patriarcado e reforçada pela Igreja.

Cada vez se faz mais relevante promover debates e discussões sobre as desigualdades de gênero e os prejuízos que o patriarcado traz para a vida das mulheres e de toda a sociedade, para que, assim, seja possível, todos os dias — mesmo que de forma lenta —, transformar mentalidades e atitudes comportamentais e jurídicas, a fim de se fazer cessar a reprodução de condutas eivadas de preconceitos e violências.

A partir da justificativa traçada, fica evidente a ligação deste projeto de pesquisa com a Linha 1: “Direito e Multiculturalismo”, do PPGD da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo-RS, por tratar de questões referentes a vulnerabilidades jurídicas e sociais, como é o caso das mulheres, bem como por buscar refletir sobre direitos à diferença e ao reconhecimento, temas que se interligam e se inter-relacionam com o multiculturalismo e seus desdobramentos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o questionamento condutor é o seguinte: “Que contribuições a visão simbólica das bruxas do medievo e os movimentos feministas proporcionaram — por meio da alquimia da diversidade — para a

despatriarcalização da sociedade e a positivação de direitos para as mulheres no Brasil?

A pesquisa busca, por meio de estudos teóricos e de revisão de literatura, entender sobre a atuação e a importância dos movimentos feministas na luta e na conquista de direitos e reconhecimento para as mulheres, na sociedade patriarcal, bem como compreender episódios históricos, como a caça às bruxas do medievo, e de que forma isso ainda traz prejuízos sociais e culturais às mulheres, sobretudo com relação às identidades estereotipadas. Para isso, ressalta-se que o modo de raciocínio será o dedutivo e o analítico interpretativo. A dedução justifica-se, pois a pesquisa parte de uma premissa geral para uma específica, em que se busca compreender, de maneira lógica, as contribuições que a visão simbólica das bruxas do medievo e os movimentos feministas proporcionaram, por meio da alquimia da diversidade, na promoção da despatriarcalização do mundo e da positivação de direitos para as mulheres no Brasil. Assim, pode-se afirmar que: “A lógica dedutiva opera com enunciados asseverativos, caracterizados pela pretensão de verdade. Ocupa-se das regras de *inferência* válida, cuja explicitação foi inaugurada por Aristóteles em *Analytica Priora* [...]” (Arenhart *et al.*, 2021, p. 25, grifos dos autores).

Portanto, o método dedutivo, “atua na base das pesquisas movidas pelo interesse dialógico de consenso, no mundo vivido sociocultural, onde e quando a finalidade é auxiliar a investigação e a interação dos sujeitos” (ARENHART; ARENHART; HAHN, 2019, p. 82). Dessa forma, percebe-se, com base no que fora visto até aqui, que este estudo se justifica como modo de raciocínio dedutivo, pois buscará, a partir dos conceitos preexistentes (premissa maior), testar sua veracidade, e se estes se aplicam a situações específicas, como o caso das mulheres (premissa menor). Nesse sentido, apresentam-se a seguir os modos de raciocínios correspondentes aos três capítulos em que a pesquisa está dividida.

Na presente dissertação, há três métodos de abordagem que, no decorrer do estudo, entrelaçam-se em cada capítulo. É importante ressaltar que “por método entendemos caminho que se trilha para alcançar um determinado fim, atingir-se um objetivo; para os filósofos gregos metodologia era a arte de dirigir o espírito na investigação da verdade [...]” (PINTO, 2009, p. 4). E, durante esse caminhar metodológico para a construção desta pesquisa, esclarecem-se os métodos de abordagem que orientarão o estudo e a construção dos capítulos deste trabalho.

No primeiro capítulo, a abordagem que se estabelece, com maior evidência, é

a histórico-analítica, contextualizando as histórias das mulheres e seu lugar nas sociedades primitivas, assim como, analisa-se o contexto das bruxas do medievo: da alquimia da diversidade ao extermínio, já que foi na caça às bruxas que se estabeleceram, de maneira mais abrangente, as desigualdades de gênero e as violências contra as mulheres. Para trabalhar numa perspectiva teórica sobre a história das mulheres, utilizam-se autoras-base, tais como, Rosemary Radford Ruether (1993); Riane Eisler (2007); Rosângela Angelin (2005, 2014, 2019). Já para trazer a questão identitária para esta pesquisa, vale-se da sustentação teórica de autores como Stuart Hall (2005); Kathryn Woodward (2000); Guacira Lopes Louro (1997, 2000), dentre outros. Sobre o período do medievo e a caça às bruxas, fundamentou-se a pesquisa com autoras do gabarito de Silvia Federici (2017); Michelle Perrot (2007), dentre outras.

No segundo capítulo, a abordagem predominante mescla análise hermenêutica e histórico-analítica, pois, a partir da compreensão dos conceitos e da historicidade ora referidos, pretende-se inter-relacionar categorias de compreensão, como os movimentos feministas, e a questão do reconhecimento, no contexto do patriarcado, buscando compreender a forma como os movimentos feministas despatriarcalizam a sociedade. Para o estudo sobre patriarcado, utilizam-se autoras de referência sobre a temática, são elas (eles): Heleieth Saffioti (2000, 2015); Carole Pateman (1993); Heidi Hartmann (1994). Já para os movimentos feministas, valemo-nos dos ensinamentos de Rosângela Angelin (2005, 2014); Noli Bernardo Hahn (2018), Guacira Lopes Louro (1997, 2000), dentre outras. No que diz respeito às teorias do reconhecimento, neste trabalho, utilizam-se três autores importantes, quais sejam: Nancy Fraser (2007); Alex Honneth (2003, 2007, 2018) e Charles Taylor (2000), representando as três teorias do reconhecimento que se pretende desenvolver nesta dissertação.

Por fim, no terceiro capítulo, prevalece a abordagem crítica, complexa e paradoxal, na medida em que se estuda a historicidade dos movimentos feministas, buscando conhecer as conquistas legislativas deles para as mulheres. Para teorizar sobre os movimentos feministas, utilizam-se, como teoria-base, autoras como Céli Regina Jardim Pinto (2003, 2010); Fougeyrollas-Shwebel (2009); Angelin e Maders (2010); Maria da Glória Gohn (1995, 2011), dentre outras. Já no que se refere às conquistas jurídicas em favor das mulheres, valemo-nos dos ensinamentos de Céli Regina Jardim Pinto (2010); Cecília MacDowell Santos (2010); Diva Nolf Nazário (2009) e da análise das legislações e normas pátrias, resultado da luta e resistência

dos movimentos sociais, dentre eles, os movimentos feministas. Todo o exposto dialoga com as simbologias da resistência e das atrocidades do período medieval, bem como com as lutas por reconhecimento jurídico e social, pautadas pelos movimentos feministas.

O presente estudo se baseia na pesquisa qualitativa, sendo utilizada documentação indireta, com consulta em bibliografias de fontes primárias e secundárias, tais como: obras, doutrinas, teses, legislações e revistas científicas para a sua construção — materiais estes disponíveis em plataformas de pesquisa científica como Scielo, Portal de periódicos da Capes, dentre outros —, além de obras impressas.